



nº 537

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

02 de maio de 2011* Ano 6

Cadeia Produtiva

Balanço da Dow

A Dow Chemical informou ter registrado lucro líquido atribuível aos acionistas de US\$ 625 milhões no primeiro trimestre de 2011, ante ganhos de US\$ 466 milhões obtidos no mesmo período de 2010, alta de 34,1%. Por sua vez, a receita total da empresa ficou em US\$ 14,733 bilhões nos primeiros três meses deste ano, o que representa um crescimento de 9,8% na comparação com os US\$ 13,417 bilhões somados no mesmo intervalo um ano antes. *Informou a Agência Investimentos e Notícias.*

Pesquisa aponta necessidade de troca de experiências na indústria petroquímica

Estudo realizado pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associquim) e o Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos e Petroquímicos no Estado de São Paulo (Sincoquim) mostrou a necessidade das distribuidoras de produtos químicos e petroquímicos atuarem como interface entre produtores e consumidores industriais. "O conhecimento dominado pelos técnicos do setor de produção precisa ser melhor aproveitado e repassado às indústrias consumidoras", afirma o presidente da Associquim, Rubens Medrano. "Não só para que os produtos sejam utilizados de forma correta, evitando possíveis riscos de contaminação, o que já é uma preocupação nossa", reforça, "mas possibilitando um repasse de informações mais completas para os mesmos", comenta Medrano. O estudo, intitulado "A Distribuição de Produtos Químicos e Petroquímicos no Brasil e sua importância na visão da cadeia produtiva", foi realizado com mais de 160 empresas – entre produtores e consumidores industriais – para determinar quais devem ser os próximos investimentos no setor, focando inovação sustentável e o respeito socioambiental. *Informou o IG (Guilherme Barros).*

Negócios para o Plástico

Importações preocupam transformadores de plástico

O desempenho das empresas gaúchas do plástico neste início de ano está aquém do esperado. Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), Alfredo Schmitt, a demanda está ligeiramente abaixo da verificada no mesmo período de 2010. Entre os motivos que contribuem para essa situação o dirigente aponta a maior importação de produtos já transformados, como brinquedos e embalagens de massa, e não apenas de resinas termoplásticas. Muitos desses artigos são provenientes da China. De acordo com dados apresentados pela Abiplast, a entrada de itens estrangeiros no mercado nacional vem se intensificando. No ano passado, foram importadas 616 mil toneladas de transformados plásticos, a um custo de US\$ 2,8 bilhões. O número representa um aumento de 31% em peso e 34% no valor das importações em relação a 2009. Em contrapartida, as exportações em 2010 cresceram apenas 10%, com 309 mil toneladas enviadas para outros países. O déficit da balança comercial do setor de transformação de material plástico foi de US\$ 1,3 bilhão. O que está sendo percebido no setor do plástico também pode ser notado no segmento de produtos químicos de uso industrial. Segundo dados da Abiquim, no acumulado do 1º trimestre de 2011, os índices de volumes desses itens apresentaram reduções em comparação a igual período do ano anterior: produção -5,32% e vendas internas -4,62%. Com relação aos preços, o indicador dos primeiros três meses do ano exibe elevação de 13,55%. Já o volume das importações subiu 21,6% nos três primeiros meses do ano. *Informou o Jornal do Comércio (RS).*

Nanox desenvolve inorgânico bactericida para embalagem plástica

A Nanox, empresa de soluções em nanotecnologia focada nos mercados de aditivos, desenvolveu um polímero que, ao ser incorporado a qualquer tipo de plástico, torna o produto antimicrobiano, bactericida, fungicida e acaricida. O Nanox Clean, para contato com alimentos (embalagens e geladeiras), é o primeiro inorgânico fabricado (e certificado) no país, desenvolvido com recursos do programa Subvenção da Financiadora de Estudos e Projeto (Finep), que traz como benefícios o aumento do prazo de validade, reduzindo a necessidade de aditivos e conservantes inseridos diretamente no alimento, deixando-o mais natural. Para o desenvolvimento deste projeto a Nanox, recebeu investimentos do Fundo Novarum (Araújo Fontes + Jardim Botânico Investimentos), sendo a primeira empresa de nanotecnologia a receber este tipo de investimento. *Informou o portal Segs.*

Filhos da Classe C devem dominar compra de presentes no Dia das Mães

Os filhos da classe C são os mais dispostos a abrir o bolso para comprar o presente do Dia das Mães. Enquanto a média de gastos previstos pelo pernambucano está em R\$ 208,22, os consumidores da classe C pretendem desembolsar R\$ 288,03. Isso porque 25,82% escolheram itens do segmento de maior valor agregado: os eletroeletrônicos. A maioria dos filhos das classes A e B (27,78%) pretendem presentear com perfume e cosméticos. Já nas camadas D e E (26,57%), permanece a tradicional aposta nas peças de vestuário. Todos esses produtos levam plásticos em seus processos produtivos. Os dados fazem parte de uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Pernambuco (Fecomércio-PE), com consumidores da Região Metropolitana do Recife. Pelo estudo, o comércio terá um aumento de 13,4% nas vendas com a data, na comparação com 2010. O lojista de shopping é o mais otimista: 87,68% esperam crescer, contra 65,13% no comércio de rua. *Informou o Diário de Pernambuco.*

Empresas inauguram novos centros avançados

Estabilidade econômica e política, um forte mercado interno e recursos humanos qualificados colocaram o Brasil na rota internacional dos investimentos empresariais, em pesquisa e desenvolvimento. Some-se a isso um parque industrial diversificado e um pacote de incentivos, que inclui as vantagens da Lei do Bem, da Lei da Inovação e da Lei de Informática, além de linhas de investimento do BNDES, e está criado um ambiente de estímulo à inovação. Prova disso é o número crescente de gigantes mundiais que vêm anunciando a instalação de centros de pesquisa tecnológica no país. Estão nesse grupo a IBM, GE e Saab, Dow, SAP e Whirlpool. A Dow, por exemplo, inaugurou recentemente um centro de desenvolvimento de aplicações de plástico de Jundiá onde desenvolve tecnologia com vistas às exportações para suas divisões na Europa e no Pacífico. "Queremos não somente desenvolver a matéria-prima, mas também ajudar nossos clientes, e os clientes de nossos clientes, a entender a nova tecnologia e desenvolver sua aplicação", diz Carlos Costa, líder da companhia para América Latina, na área de plásticos. Para Carlos Eduardo Calmanovici, presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), estender a inovação para a cadeia produtiva torna as empresas mais competitivas. Segundo estudo da CNI, o Brasil investe menos de 1% do PIB na área de pesquisa e desenvolvimento, enquanto que em países como Suécia, EUA e Coreia os aportes superam 5%. *Informou o Valor Econômico.*



Avon lança linha de camisetas feitas com PET

A Avon lança uma coleção de camisetas feitas com malha produzida a partir da reciclagem de garrafas PET. A iniciativa é resultado de uma parceria com a marca brasileira Iódice Denim e comemora o Dia da Terra, celebrado em 22 de abril. A Iódice assina o conceito e o design das peças, que podem ser encontradas nos modelos masculino, feminino (ambos a R\$ 19,90) e infantil (R\$ 16,90). A ação faz parte da campanha global da Avon "Viva o Amanhã Mais Verde", que pretende recuperar ecossistemas vitais do planeta. No Brasil, toda renda obtida com as vendas será revertida para a ONG internacional The Nature Conservancy, para aplicar em um programa de recuperação da Mata Atlântica, incluindo reflorestamento, proteção das fontes de água potável e desenvolvimento sustentável das comunidades locais. O mesmo será realizado nos demais países da América Latina. *Informou a Exame.*



Mercado eleva projeção para inflação e Selic em 2011

As instituições financeiras elevaram a expectativa para a inflação em 2011 e aumentaram também a perspectiva para a taxa de juros, segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,37%, ante projeção de 6,34% verificada na semana passada. Trata-se da oitava alta consecutiva nas projeções. Para o próximo ano, as instituições preveem que a inflação fique em 5,00%. Já a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi reduzida para 6,90%, ante 7,06% na semana passada. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi mantida em 7,01%. Por sua vez, o mercado elevou a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. A mediana das projeções aponta uma Selic de 12,16% ao final do ano, ante 12,06% na semana passada. Além disso, para o final de 2012, as instituições

consultadas elevaram a projeção para os juros, de 12,13% para 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi reduzida de R\$ 1,65 para R\$ 1,62 ao fim deste ano. Há quatro semanas, no entanto, as expectativas eram de R\$ 1,70. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*



Inflação, ameaça na América do Sul

Com exceção de Colômbia e Equador, a inflação tornou-se uma das principais ameaças macroeconômicas em toda a América do Sul. Na Bolívia e no Paraguai, o índice acumulado em 12 meses voltou a dois dígitos. Em outros três países - Chile, Peru e Uruguai -, assim como no Brasil, pode ser ultrapassado o teto da meta estipulada pelos bancos centrais, que já promoveram várias rodadas de elevação das taxas de juros. Com distorções macroeconômicas mais sérias, Argentina (25%) e Venezuela (26%) disputam o título de maior inflação do mundo, segundo levantamento do FMI. Em todos os países há uma inflação de commodities, por pressões internacionais. "Mas os bancos centrais não podem fechar as portas e sair de férias", adverte Alberto Ramos, economista do Goldman Sachs. Com a alta das commodities e uma forte demanda interna, o aumento da inflação tornou-se uma das principais ameaças macroeconômicas em toda a América do Sul, com exceção da Colômbia e do Equador. Na Bolívia e no Paraguai, o índice acumulado em 12 meses voltou ao patamar de dois dígitos. Em outros três países - Chile, Peru e Uruguai -, pode ser ultrapassado o teto da meta estipulada pelos bancos centrais, que já promoveram várias rodadas de elevação das taxas de juros. Enquanto isso, com distorções macroeconômicas mais sérias, Argentina e Venezuela disputam o título de maior inflação do mundo, segundo levantamento do Fundo Monetário Internacional (FMI). *Informou o Valor Econômico.*

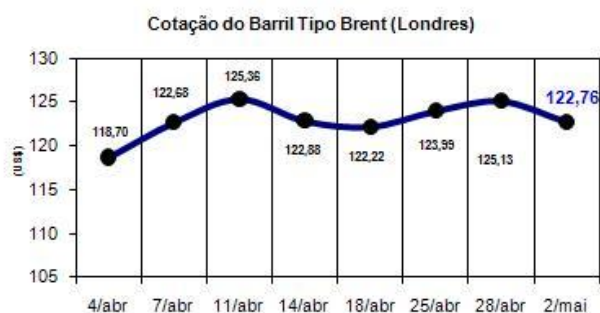
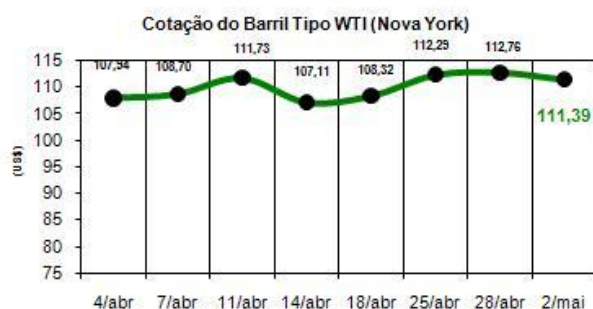


PMI da China cai para 52,9 em abril

O índice dos gerentes de compras na China, número oficial, caiu de 53,4 pontos em março para 52,9 pontos em abril, provavelmente abrandando as preocupações de que superaquecimento e pressões de inflação exigirão mais aperto monetário do governo. Na sexta-feira, o PMI (na sigla em inglês) chinês coletado pelo HSBC havia ficado inalterado de março para abril. O recuo do PMI oficial em abril indica que o crescimento do setor de manufatura teve desaceleração após a breve aceleração em março, retomando a tendência de três declínios mensais consecutivos antes do mês de março. "No geral, o PMI indica que o ritmo de crescimento econômico da China pode continuar a se desacelerar, especialmente à medida que a desaceleração do crescimento da demanda causar ajuste dos estoques", disse Zhang Liqun, analista da Federação Chinesa de Logística e Compras (CFLP), em comunicado. A CFLP divulgou o número junto com o Escritório Nacional de Estatísticas, neste domingo (1). *Informou O Estado de S. Paulo.*

Petróleo cai

O anúncio da morte de Osama Bin Laden refletiu na economia mundial e no preço do petróleo. O barril de Brent caiu 2,19%, para US\$ 122,76, enquanto o WTI, negociado em Nova York, perdeu 2,23%, e foi para US\$ 111,39 hoje (02). *Informaram as agências internacionais.*



Sinproquim discute o papel atual da Comissão de Trabalhadores e Redes Sindicais

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo - Sinproquim - promove, nesta quarta-feira (4), o evento "Comissão de Trabalhadores e Redes Sindicais - intercâmbio de informações e de experiências". O objetivo é discutir a representatividade dos trabalhadores dentro das empresas e outras ações como o Projeto de Flexibilização dos Direitos Trabalhistas, apresentado pela CUT, e o projeto de lei nº 252/09 da Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS), que tramita no Congresso Nacional, que pretende regularizar o artigo 11 da Constituição. Para complementar, o Diretor de Relações Trabalhistas da Bayer, Eder Correa, apresentará a história e experiência da multinacional alemã com a Comissão de Fábrica e a Rede dos Trabalhadores da empresa. O evento ocorrerá na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Aclimação), das 9h às 12h. A participação é gratuita e as vagas são limitadas. Confirme presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Curso de Polímeros Polipropileno (pp)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) realizará no dia 18 de maio, o curso sobre Polímeros Polipropileno (pp), voltado para profissionais da indústria do plástico interessados em aprimorar conhecimento na resina polipropileno. O objetivo é oferecer uma visão geral sobre o polímero Polipropileno. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de adquirir uma visão geral sobre a resina polipropileno, através das suas principais características e tipos, aditivação, processos de transformação e aplicação final. O curso será ministrado por Claudio Marcondes, Engenheiro de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos, Pós Graduado em Marketing pela

ESPM e Pós Graduação em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica pela Unicamp. A FDTE fica na Rua Padre Eugenio Lopes, 361, Morumbi, São Paulo, Informações pelo telefone (11) 3031-7000, ramal 229, ou e-mail educare@fdte.org.br

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.



"O plástico é bom para o ambiente"

Na semana em que o Governo de São Paulo e a Associação Paulista de Supermercados (Apas) firmaram acordo sobre as sacolas plásticas que, do ponto de vista da indústria, não será benéfico nem ao consumidor e nem ao meio ambiente, Miguel Bahiense, presidente do Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos (Plastivida), concede entrevista à revista Época para mostrar que as sacolinhas plásticas podem ser amigas do meio ambiente.

ÉPOCA – O plástico virou o grande vilão ambiental. Como convencer os consumidores do contrário?

Miguel Bahiense – Os consumidores não escolheram abolir a sacola. Uma pesquisa do Ibope mostra que 75% das donas de casa preferem esse produto. Entretanto, elas são influenciadas por diversas pessoas. Desprovidas de argumentos científicos, elas o adotaram como o monstro dos problemas ambientais. São políticos que criam leis descabidas, jogadas de ecomarketing etc. As informações contra as sacolinhas terminam por chegar à população por meio da imprensa de forma equivocada.

ÉPOCA – O plástico vai parar em depósitos de lixo ou mesmo na natureza e leva milhares de anos para se decompor. Por que não evitá-lo?

Bahiense – O plástico não é um problema em si. Depende de como se usa. Ele é um material totalmente reciclável. A questão é usar o produto de forma eficiente. Cada sacola deve transportar o peso máximo estabelecido em norma. A depender do tipo de sacola, pode ser de 5, 6 ou 7 quilos. Se usarmos o máximo da capacidade de cada sacola, precisaremos de menor quantidade delas. O ponto-chave é a educação. Lançamos em 2008 um programa para a fabricação das sacolinhas dentro das normas, com um selo de garantia. O passo seguinte é treinar caixas e empacotadores. Em três anos, reduzimos 3,9 bilhões de sacolas no mercado. Estimamos reduzir mais 750 milhões em 2011.

ÉPOCA – Algumas redes de supermercado agora cobram pelas sacolinhas. É uma forma eficiente de induzir mudanças?

Bahiense – No Brasil, sempre é o consumidor quem paga a conta final. Algumas leis até obrigam a venda, e inclusive o tipo de sacola a ser usada. Acho que o consumidor tem o direito de escolher a forma que mais lhe convém. Determinar o tipo de sacola é uma agressão a esse direito de escolha. O consumidor fica mais prejudicado quando é obrigado a pagar. As chamadas ecobags são uma jogada de marketing. Ecobags são apenas sacolas retornáveis. Dentro desse conceito, posso chamar uma sacolinha comum de ecobag. Basta que eu a leve de volta ao supermercado.

ÉPOCA – Não seria melhor abolir as sacolinhas?

Bahiense – As sacolas fazem falta para embalar o lixo. Cerca de 65% do lixo urbano é resto de comida, material orgânico. E nunca o colocamos num minhocário (para virar adubo). As pessoas reutilizam as sacolas de supermercado para embalar o lixo doméstico. É a forma mais adequada de descartar o lixo, por evitar contaminações. É uma questão de saúde pública. Se as sacolinhas fossem banidas, teríamos de pensar algo do tipo “os meus saquinhos plásticos para pôr meu lixo estão acabando, vou ao supermercado comprar mais”. Para as pessoas de renda elevada, pode parecer insignificante. E a população de baixa renda? Ela passará a não ter mais sacola, pois não poderá pagar por elas e colocará o lixo em tonéis (de plásticos) em suas residências. Isso, certamente, causará sérios impactos ambientais, pois terá ao lado de sua casa ponto de atração para ratos e baratas, por exemplo, como acontecia anos atrás, antes de as sacolinhas aparecerem.

ÉPOCA – Como o plástico poderia ser bom?

Bahiense – Recentemente, a Agência Ambiental Britânica divulgou um estudo que compara as sacolinhas plásticas comuns com embalagens feitas com outros materiais, como papel, tecido, fibras naturais ou mesmo plástico mais rígido. Quem teve o melhor desempenho foi a sacolinha comum. Ela se sai melhor quando você considera outros itens. A fabricação e o uso das sacolinhas são o que menos emite gás carbônico, responsável pelas mudanças climáticas, um dos temas que mais aflige a comunidade científica mundial. O consumo energético para fazer vidro e alumínio é entre dez e 15 vezes maior que para fundir o plástico e transformá-lo num produto. Ele também leva vantagem no transporte. Como é mais leve, economiza combustível dos caminhões. Sua reciclagem também é um processo menos eletrointensivo. Em termos de emissão de carbono, o plástico sai na frente. O plástico é parte da solução ambiental.

ÉPOCA – Mas a pesquisa britânica diz que a sacola retornável será melhor se as pessoas a usarem várias vezes.

Bahiense – Sem dúvida. O estudo comprova que a ecobag não é usada. Mas as sacolinhas são. Para o lixo, para guardar sapato etc.

ÉPOCA – Há uma confusão enorme entre os tipos de plástico: o “verde” de cana, o biodegradável de milho e o oxibiodegradável. Qual é melhor para o ambiente?

Bahiense – O plástico verde usa a cana-de-açúcar, recurso renovável, como matéria-prima. Fabrica-se assim um plástico comum, com o mesmo desempenho e características de um plástico derivado do petróleo. Mas ele tem a vantagem de retirar gás carbônico da atmosfera durante a fabricação. Quando a cana-de-açúcar cresce, ela tira gás carbônico do ar pela fotossíntese. Esse carbono vira o plástico. O oxibiodegradável é o plástico comum, independentemente da matéria-prima usada, que recebe um aditivo que o torna degradável. Essa degradação é a fragmentação do plástico. Já o biodegradável de milho usa uma matéria-prima renovável que origina um plástico com a propriedade de biodegradação. A definição de biodegradação é a decomposição de um produto por meio da ação de micro-organismos

em um prazo máximo de 180 dias e em condições predeterminadas como luz, temperatura, acidez, umidade etc.

ÉPOCA – O plástico oxibiodegradável não é biodegradável. Só vira pó. Por que alguns fabricantes dizem que ele seria melhor para o ambiente?

Bahiense – Sem entrar no mérito do que é mais ou menos prejudicial ao meio ambiente, a propaganda enganosa, sem dúvida, depõe contra o setor. A concorrência leva empresas transformadoras a uma prática de canibalismo de falar mal do outro tipo de plástico, o que gera mais confusão. O consumidor não pode ser alvo de propaganda enganosa porque a mentira tira dele o poder de escolher o que melhor lhe convém.

ÉPOCA – O plástico biodegradável é importado dos Estados Unidos. Por que não o fabricamos aqui?

Bahiense – O plástico de milho ainda não é sustentável pelo preço. Por isso, ele não tem escala comercial. Sustentabilidade não é apenas meio ambiente. Os aspectos social e econômico têm igual peso na avaliação do que é “mais sustentável” .

Entrevista publicada na revista Época (02/05/11, Nº 676)

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas